



Economia criativa é vocação para Brasília

Comércio e serviços projetam aumento nas vendas em relação a 2025, mas a festa também irá beneficiar músicos, artistas, produtores culturais, técnicos, ambulantes, equipes de segurança, limpeza e trabalhadores temporários, entre outros

» MILA FERREIRA
» JOÃO PEDRO ZAMORA*

Além de turbinar setores como comércio, serviços e turismo, o carnaval de 2026 no Distrito Federal reforça a vocação da capital para a economia criativa. A professora de empreendedorismo e coordenadora do Hub IBMEC, Hannah Salmen, destaca que a festa é um motor cíclico da atividade econômica. “O carnaval faz o dinheiro girar porque ativa várias camadas da cadeia produtiva ao mesmo tempo. Só na economia criativa, são envolvidos músicos, artistas, produtores culturais, técnicos de som, designers, costureiras, figurinistas, fotógrafos e equipes de comunicação”, elenca.

Outros setores que se beneficiam do carnaval, segundo a professora, são os de serviços, produção de materiais e organização de eventos, vendedores ambulantes, equipes de segurança, limpeza, montadores de palco, profissionais de iluminação e trabalhadores temporários. “Depois do carnaval, o impacto continua, porque quem ganhou dinheiro nesse período vai consumir em outros setores da economia, pagar contas, investir no próprio negócio ou realizar compras que estavam adiadas, observa Hannah.

“O carnaval é um dos exemplos mais claros de como a cultura pode funcionar como motor econômico. A relevância da festa para impulsionar a economia de uma cidade é estratégica, porque ela articula simultaneamente economia criativa, turismo, serviços e formação profissional”, destaca Paulo Almeida, doutor em Comunicação e professor da disciplina Criatividade, Empreendedorismo e Inovação na Faculdade Senac-DF. “Cultura e artes têm uma capacidade significativa de gerar empregos, renda e benefícios sociais, e o carnaval materializa isso”, acrescenta.

A expectativa da Liga dos Blocos Tradicionais de Brasília é de que cerca de 1 milhão de pessoas ocupem as ruas da Capital durante a folia.

Otimismo

Projeção do Instituto Fecomércio aponta que 76% das empresas estão otimistas com a folia. O percentual é maior do que o de 2025, quando 58% acreditavam em um desempenho melhor do que o do ano anterior. De acordo com o levantamento, 11% dos lojistas declararam intenção de contratar colaboradores para o período carnavalesco. “A festa vem crescendo a cada ano e isso mostra o nosso potencial para reter moradores na cidade, atrair turistas e dinamizar as cadeias produtivas, beneficiando empresas de diferentes portes e segmentos. Sem dúvida, é uma importante data comemorativa no nosso calendário”, analisa o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

Outro estudo, da Fundação Getúlio Vargas, divulgado em 2026, mostrou que cada R\$ 1 investido na cultura brasileira pode gerar um retorno de R\$ 7,59 para a economia nacional. “Esse dado evidencia que investir em cultura é uma estratégia econômica com alto efeito multiplicador. Um dos aspectos mais

Ed Alves/CB/D.A.Press



Montadores de palco, profissionais de iluminação, técnicos de som, costureiras... a lista de profissionais que faturam no carnaval é grande

Bruna Gaston CB/DA Press



Garçons do bar Villa Carioca mantêm a tradição de trabalhar com adereços

João Pedro Zamora



Francisco, Daniele e Artur vieram do Mato Grosso

importantes da festa é a geração de renda em múltiplas camadas. O carnaval movimentou uma extensa cadeia produtiva: hotéis, pousadas, restaurantes, bares, transporte e comércio”, assinala Paulo Almeida.

O presidente do Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Sindhobar), Jael Silva, avalia que o carnaval tem sido melhor para o setor a cada ano. “Diferentemente de anos anteriores, quando havia um êxodo durante o carnaval, hoje em dia as pessoas permanecem mais, mais gente tem vindo passar o carnaval

aqui. Muitos empresários se preparam para isso e a hotelaria faz pacotes facilitados”, comenta.

Turismo

Além de um movimento maior na economia incentivado pelo carnaval, a cidade também recebe turistas. Em 2025, cerca de 400 mil foliões curtiram o carnaval nas ruas do DF. Segundo dados da Inframérica, administradora do Aeroporto de Brasília, 300 mil pessoas devem passar pelo terminal durante os dias da folia, considerando

embarques, desembarques e conexões.

Os funcionários públicos Francisco, 43 anos, e Daniele, 41, vieram do Mato Grosso com o filho Artur, 9, para visitar parentes em Brasília. “Não costumamos vir muito, mas aproveitamos o carnaval para ver a família que mora aqui e curtir a cidade”, afirmou Francisco.

O fotógrafo Vitor, 27, o desenhador de TI Levi, 23, o estudante Lemos, 23, e a servidora pública Brenda, 21, (foto) vão passar uma parte do carnaval na Chapada dos Veadeiros, mas antes vão curtir um dia

Bruna Gaston CB/DA Press



Bares da capital estão com a decoração pronta para animar os clientes durante a festa

João Pedro Zamora



Vitor, Levi, Lemos e Brenda vão aproveitar o carnaval em Brasília

de festa em Brasília. Vitor mora em Brasília, mas os amigos vieram de Minas Gerais, São Paulo e da Chapada. “Quisemos fugir da cidade grande, mas não sem antes aproveitar o turismo em Brasília e um dia de carnaval”, relatou o fotógrafo.

Proprietária do bar Villa Carioca, Márcia Monteiro decora o local todos os anos durante o carnaval e incentiva os garçons a usarem adereços carnavalescos. “Nosso estabelecimento existe há 12 anos, e fazemos isso todos os anos, além de colocarmos música ao vivo com temática carnavalesca. Nosso movimento

sempre aumenta”, contou.

O diretor da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Filipe Pataro, está otimista. “A expectativa para este ano é muito boa. Teremos um feriado prolongado no qual foliões daqui e de fora terão oportunidade de conhecer novos estabelecimentos, que estarão preparados com cardápios, atrativos musicais e drinks alusivos ao carnaval. O segmento está preparado para receber os foliões”, garantiu.

* Estagiário sob supervisão de Eduardo Pinho